

Sarah tem programa para diminuir acidentes

No ano passado, metade dos pacientes atendidos no Sarah foram vítimas de acidente de trânsito. Por causa disto, o hospital criou o Programa de Colisões do Trânsito, coordenado pelo sociólogo Eduardo Biavati. O Programa, além de fornecer dados estatísticos sobre os acidentados, propõe medidas e ações educacionais para prevenir colisões. Engloba ainda um projeto de conscientização dos menores infratores, através de um convênio com a Vara da Infância e Juventude e um trabalho com estudantes adolescentes.

O termo colisão foi usado propositadamente, para substituir a palavra acidente. De acordo com Eduardo Biavati, raramente há acidentes de trânsito, mas sim colisões que poderiam perfeitamente ser evitadas. "As colisões são previsíveis, devido às condições em que o motorista dirige ou o pedestre se coloca. Muito poderia ser evitado se as pessoas se conscientizassem disto". Ele acrescenta que os pacientes em piores condições são, justamente, os que sofreram estas colisões. É claro que o Sarah atende pessoas com

outros traumatismos, como vítimas de armas de fogo (18%), quedas (14%) e outras causas, como problemas congênitos e doenças (19%).

Segundo dados levantados por Biavati, o trânsito constitui a principal causa de morte das pessoas com idade entre 5 a 19 anos, no país. O pior é que de cada 10 colisões registradas, oito delas envolvem motoristas com idade entre 15 e 20 anos. Brasília é tida como uma das cidades do país com maior número de motoristas jovens. — 24 mil começam a dirigir antes dos 18 anos. "Nós não queremos chocar, mas as consequências de uma colisão podem ser duradouras. Quem não morre, pode, de repente, nunca mais voltar a andar", diz. Para ele, decorar placas de trânsito não adianta nada, se o motorista não compreender o seu significado, para não falar da compreensão da fragilidade que é o corpo humano. Não apenas a própria fragilidade, mas a do outro também.

Os menores infratores, seja por dirigirem sem a carteira de habilitação ou até mesmo por provocarem aci-

dentes, recebem uma pena, que é um trabalho de dois meses no hospital, junto a pacientes, em muitos casos, com lesões provocadas pelo trânsito. Eles distribuem livros aos pacientes, lêem em voz alta para os que não conseguem segurar um livro ou revista, ajudam com aparelhos de fisioterapia e assistem aulas sobre conscientização no trânsito. "Os menores aprendem com as vítimas das colisões e entendem que, muitas vezes, o paciente do Sarah não está lá por doença, mas porque, por exemplo, não pode mais se locomover", analisa Biavati.

Uma turma de dez alunos voluntários do Colégio Marista também trabalha, durante dois meses, no hospital, com o objetivo de conscientizar o adolescente, antes dele começar a dirigir. Os alunos são sorteados, pois o hospital não pode abrigar todos de uma vez. A idéia do sociólogo é montar o *Kit Sarah*, com material didático sobre educação no trânsito e levá-lo para as escolas do DF. Para ele, esta é a única forma de diminuir o número de jovens acidentados.